

RELATÓRIO DE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS



**Estudo de Impacte Ambiental
Euro-Yser: alteração de instalação existente
(Esgueira, Aveiro)**

Gestão de projecto TERRALEVIS, LDA.
Cliente ENVIESTUDOS, S.A.
Outubro 2010



1 Resumo

Os trabalhos arqueológicos executados no âmbito do Descritor Património do Estudo de Impacte Ambiental para o projecto de alteração de instalação na fábrica Euro-Yser demonstraram a inexistência de ocorrências patrimoniais na área de projecto.

Face aos resultados obtidos nas prospecções de campo, não há condicionantes patrimoniais para o normal decorrer desta obra.

Dado que o terreno, onde está implantada a actual fábrica, foi inicialmente terraplanado e, posteriormente, muito intervencionado, no âmbito da construção dos vários equipamentos associados ao funcionamento desta indústria, considera-se que o subsolo já terá sido profundamente alterado, não sendo, neste caso muito específico, necessário realizar qualquer acção de acompanhamento arqueológico.

2 Índice

<u>1</u>	<u>RESUMO</u>	<u>2</u>
<u>2</u>	<u>ÍNDICE</u>	<u>3</u>
<u>3</u>	<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>4</u>
<u>4</u>	<u>SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA</u>	<u>5</u>
4.1	METODOLOGIA	5
4.1.1	Levantamento de informação	5
4.1.1.1	Escala de análise espacial	5
4.1.1.2	Recolha bibliográfica	5
4.1.1.3	Análise toponímica	6
4.1.2	Prospecção arqueológica	6
4.1.2.1	Visibilidade do terreno	6
4.1.2.2	Ficha de sítio	7
4.1.2.3	Registo fotográfico	8
4.1.2.4	Registo cartográfico	8
4.1.2.5	Informação oral	9
4.1.3	Valor Patrimonial	9
4.1.4	Localização geográfica e administrativa	12
4.1.5	Enquadramento histórico	12
4.2	EURO-YSER - ALTERAÇÃO DE INSTALAÇÃO EXISTENTE	14
4.2.1	Caracterização do terreno e da paisagem	14
4.2.2	Caracterização patrimonial	15
<u>5</u>	<u>AVALIAÇÃO DE IMPACTE PATRIMONIAL</u>	<u>16</u>
5.1.1	Fase de construção	16
5.1.2	Fase de exploração	16
5.1.3	Síntese de impactes	16
<u>6</u>	<u>MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO</u>	<u>17</u>
<u>7</u>	<u>BIBLIOGRAFIA</u>	<u>18</u>
<u>8</u>	<u>FICHA TÉCNICA</u>	<u>19</u>
	<u>ANEXO I: DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA</u>	<u>20</u>
	<u>ANEXO II: INVENTÁRIO DE FOTOGRAFIAS</u>	<u>21</u>
	<u>ANEXO IV: INVENTÁRIO DE FOTOGRAFIAS IMPRESSAS</u>	<u>23</u>

3 Introdução

A **Terralevis, Património, Arqueologia e Sistemas de Informação, Lda** foi contratada pela empresa **EnviEstudos, S.A.** para realizar o Descritor Património do Estudo de Impacte Ambiental do projecto de Alteração da Instalação existente da fábrica Euro-Yser (Esgueira, Aveiro).

Considerando as características do projecto, este trabalho tem um carácter geográfico pontual e localizado (zona de implantação de inúmeros equipamentos relacionados com o funcionamento da actual fábrica), que se estende por cerca de 23.000m², para o qual se estabeleceu uma estratégia de trabalho composta por três etapas:

1. Planeamento e caracterização prévia da situação de referência.
2. Realização de prospecções sistemáticas do terreno, em toda a área abrangida neste projecto.
3. Elaboração de um relatório final.

O presente texto tem com principais objectivos:

1. Caracterização dos locais com valor patrimonial identificados na área de estudo.
2. Apresentação dos impactes patrimoniais negativos e positivos.
3. Avaliação patrimonial de cada sítio.
4. Sugestão de medidas de minimização patrimonial genéricas e específicas para os impactes patrimoniais negativos conhecidos.

4 Situação de Referência

4.1 Metodologia

Os trabalhos arqueológicos que aqui se propõem foram executados segundo o Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos (Decreto-Lei n.º 270/99 de 15 de Julho) e o Decreto-Lei nº 107/2001, de 8 de Setembro (Lei do Património Cultural), cumprindo os termos de referência para o descritor património arqueológico em estudos de Impacte Ambiental (Circular do Instituto Português de Arqueologia, de 10 de Setembro de 2004).

O pedido de autorização de trabalhos arqueológicos (P.A.T.A.) foi enviado ao IGESPAR I.P., no dia 14 de Setembro de 2010, com a direcção científica de João Albergaria.

4.1.1 Levantamento de informação

4.1.1.1 ESCALA DE ANÁLISE ESPACIAL

A Situação de Referência do Descritor Património circunscreve uma pequena **área de estudo**, com a finalidade de se elaborar o enquadramento histórico do território abrangido por este projecto.

A **área de projecto** corresponde à zona projectada para a implantação dos novos equipamentos no terreno da fábrica já existente.

4.1.1.2 RECOLHA BIBLIOGRÁFICA

O levantamento da informação de cariz patrimonial e arqueológico incidiu sobre os seguintes recursos:

- Endovélico (Base de Dados Nacional de Sítios Arqueológicos)¹ da responsabilidade do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I. P (IGESPAR).
- Inventário do Património Classificado e em Vias de Classificação² da responsabilidade do antigo Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR).
- Inventário³ do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU).
- Plano Director Municipal de Aveiro, ratificado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 165/95, DR nº 284, Série I-B, de 11-12-1995, pp. 7706-7725.
- Bibliografia publicada sobre a região.

No IGESPAR, IP foram consultados os seguintes processos, no dia 8-9-2010:

- 94/1(233) - H - Modernização da Linha do Norte - Troço 3/2 Quintãs/Ovar

¹ <http://www.ipa.min-cultura.pt/>

² http://www.ippar.pt/pls/dippar/patrim_pesquisa

³ http://www.monumentos.pt/Monumentos/forms/002_B.aspx

- 2002/1(049) - Campo de Golfe do Parque Desportivo de Aveiro
- 2002/1(337) - Ligação ferroviária ao Porto de Aveiro
- 2006/1(408) - Lanço IP5 Aveiro (Barra) / Albergaria (IP1/A1)

4.1.1.3 ANÁLISE TOPONÍMICA

No decorrer da análise toponímica efectuada não foram identificados, na área de projecto, topónimos com significado arqueológico.

4.1.2 Prospecção arqueológica

As prospecções arqueológicas realizaram-se no dia 23 de Setembro de 2010, de forma sistemática, na área de projecto.

4.1.2.1 VISIBILIDADE DO TERRENO

O descritor de visibilidade do terreno encontra-se organizado em duas categorias subordinadas: a primeira consiste numa análise geral da visibilidade do terreno, que nos permite distinguir as grandes unidades de observação; a segunda distingue-se pela necessidade de pormenorizar o grau de visibilidade boa do terreno (ver Quadro 2).

Visibilidade má do terreno	1	Intransponível ao percurso pedestre.
Visibilidade mista do terreno	2	Arvoredo denso, mas com o mato medianamente limpo. Facilita o percurso pedestre e a observação geral do terreno.
Visibilidade média do terreno	3	Arvoredo pouco denso e com vegetação acima do joelho. Facilita o percurso pedestre e a observação de construções.
Visibilidade boa do terreno	4	Arvoredo pouco denso e com vegetação abaixo do joelho. Facilita o percurso pedestre, a observação de construções e de materiais arqueológicos.
Solo urbano	5	Sem arvoredo, com vegetação abaixo do joelho, grande quantidade de entulho e de lixo recente. Observação de construções, mas superfície de solo original sem qualidade de observação.
Aterros e escavações	6	Sem arvoredo, sem vegetação e com o terreno completamente revolido. Superfície do solo original sem qualidade de observação.
Área vedada	7	Intransponível ao percurso pedestre.
Terreno de forte inclinação	8	Percurso pedestre dificultado por questões de segurança.
Áreas de fogo e de desmatação	9	Arvoredo pouco denso e vegetação rasteira Facilita o percurso pedestre, a observação de construções e de materiais arqueológicos.

Quadro 1 - Graus de visibilidade do terreno

Visibilidade mínima da superfície do solo	4.1	Vegetação rasteira a cobrir a quase totalidade do solo. Observação facilitada de construções, mas com identificação difícil de materiais arqueológicos.
Visibilidade intermédia da superfície do solo	4.2	Vegetação rasteira a cobrir parcialmente o solo. Observação facilitada de construções e identificação razoável de materiais arqueológicos.
Visibilidade elevada da superfície do solo	4.3	Solo limpo por trabalhos agrícolas recentes. Observação facilitada de construções e de materiais arqueológicos.

Quadro 2 - Grau de diferenciação do descritor 4

4.1.2.2 FICHA DE SÍTIO

O registo dos sítios com valor patrimonial identificados no decorrer dos trabalhos de campo é feito numa ficha criada para este efeito.

A Ficha de Sítio encontra-se organizada em cinco grupos de descritores relacionados com os seguintes objectivos:

- Identificação.
- Localização administrativa e geográfica.
- Descrição da Paisagem.
- Caracterização do material arqueológico.
- Caracterização das estruturas.
- Avaliação e classificação do valor patrimonial.
- Avaliação e classificação do Valor de impacte patrimonial.

Número	Numeração sequencial dos sítios identificados.
Designação	Nome do lugar identificado ou do topónimo mais próximo situado na mesma freguesia.
CNS	Classificação Numérica de Sítios, atribuída na Base de Dados <i>Endovélico</i> (IGESPAR, I.P.).
Tipo de sítio	Utilização de listagem existente na Base de Dados <i>Endovélico</i> (IGESPAR, I.P.).
Período	Utilização de listagem existente na Base de Dados <i>Endovélico</i> (IGESPAR, I.P.).
Tipo de trabalhos realizados	Utilização de listagem existente na Base de Dados <i>Endovélico</i> (IGESPAR, I.P.).
Classificação oficial	Tipo de Classificação Oficial.
Legislação	Decreto-Lei que define a Classificação Oficial.
ZEP	Zona Especial de Protecção, com o Decreto-Lei que a define.

Quadro 3 - Grupo de descritores relacionado com a identificação de sítio

Topónimo	Topónimo na CMP 1:25000 mais próximo situado na mesma freguesia.
Lugar	Nome do lugar situado mais próximo, considerando sempre as fontes orais.
Freguesia	Freguesia onde está localizado.
Concelho	Concelho onde está localizado.
Sistemas de Coordenadas	<i>Datum</i> Lisboa.
C.M.P.	Número da folha da Carta Militar de Portugal esc. 1:25000

Quadro 4 - Grupo de descritores relacionado com a localização de sítio

Acessibilidade	Tipo de Acessos e respectiva inventariação.
Âmbito geológico	Caracterização geológica sumária do local de implantação do sítio.
Relevo	Descrição sumária do relevo onde o sítio se encontra implantado.
Coberto vegetal	Descrição sumária da vegetação que cobre e circunda o sítio.
Uso do solo	Descrição do uso do solo no local implantação do sítio.
Controlo Visual da Paisagem	Descreve a amplitude da paisagem observável a partir do sítio.
Tipo de vestígios identificados	Caracterização dos vestígios que permitiram a identificação do sítio.

Quadro 5 - Grupo de descritores relacionado com a descrição da paisagem envolvente

Área de dispersão	Caracterização da área de dispersão do material arqueológico.
Tipo de dispersão	Caracterização da forma como o material arqueológico se distribui pela área do sítio.
Tipo de material presente	Recenseamento dos tipos de material arqueológico observados no sítio.
Características do material identificado	Descrição mais pormenorizada do material arqueológico observado.
Cronologia do material identificado	Caracterização cronológica do material arqueológico observado.

Quadro 6 - Grupo de descritores relacionado com a caracterização do material arqueológico

Estado de conservação	Caracterização do estado de conservação das estruturas.
Descrição da planta e relação espacial das estruturas	Descrição da forma como as estruturas identificadas se organizam espacialmente.
Modo de Construção	Descrição do modo de construção de cada estrutura.
Materiais de Construção	Descrição dos materiais usados na construção de cada estrutura.
Descrição das estruturas	Descrições das características de cada estrutura que não tenham sido assinaladas nos campos anteriores.
Interpretação funcional das estruturas	Proposta da função de cada estrutura.
Elementos datantes da estrutura	Registo de eventuais elementos datantes intrínsecos a cada estrutura.

Quadro 7 - Grupo de descritores relacionado com a caracterização das estruturas

4.1.2.3 REGISTO FOTOGRÁFICO

O registo fotográfico realizado teve como objectivos a obtenção de imagens dos sítios com valor patrimonial, da paisagem envolvente, do relevo e da vegetação que cobria o terreno, na área que será afectada por este projecto.

4.1.2.4 REGISTO CARTOGRÁFICO

A área de estudo e a área de projecto foram demarcadas na Carta Militar de Portugal (Fig. 1; escala 1:25.000), designadamente nas folhas n.º 174 e n.º 185.

O grau de visibilidade de terreno foram caracterizadas na figura 2 (1:1.500), sob suporte cartográfico do Projecto de Execução.

4.1.2.5 INFORMAÇÃO ORAL

No decorrer das prospecções arqueológicas sistemáticas não se recolheu informação oral.

4.1.3 Valor Patrimonial

A avaliação do **Valor Patrimonial** é obtida a partir dos descritores considerados mais importantes para calcular o valor patrimonial de cada sítio. O valor patrimonial é calculado usando as categorias apresentadas no Quadro 9, às quais é atribuída uma valoração quantitativa.

Valor da Inserção Paisagística	2
Valor da Conservação	3
Valor da Monumentalidade	2
Valor da raridade (regional)	4
Valor científico	7
Valor histórico	5
Valor Simbólico	5

Quadro 8 - Factores usados na avaliação patrimonial e respectiva ponderação

Por **Valor da Inserção Paisagística** entende-se a forma como o sítio se relaciona com o espaço envolvente, se esta relação acrescenta ou não valor ao sítio, assim como a avaliação da qualidade desse espaço. Se, por exemplo, a paisagem onde o sítio se encontra se apresentar semelhante à paisagem original, entenda-se a paisagem contemporânea da construção e utilização do sítio, a sua inserção paisagística será considerada “com interesse”.

Se não for possível determinar este valor, o mesmo não contribuirá para o cálculo do Valor Patrimonial.

Com Interesse	5
Com pouco interesse	2
Sem Interesse	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 9 - Descritores do valor da inserção paisagística e respectivo valor numérico

O **Valor da Conservação** avalia o estado de conservação da incidência patrimonial em questão. Do valor deste item pode depender uma decisão de conservação e/ou restauro de um sítio, já que é mais profícuo, se todas as outras variáveis forem iguais, investir na conservação de um sítio em bom estado do que num sítio em mau estado.

O nível de conservação de um sítio subterrado é desconhecido, portanto este critério não será tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Bom	5
Regular	2
Mau	1
Desconhecido	Nulo

Quadro 10 - Descritores do valor da conservação e respectivo valor numérico

O **Valor da Monumentalidade** considera o impacto visual da incidência patrimonial no meio envolvente, dadas as suas características arquitectónicas e artísticas. Avalia simultaneamente o impacto que resulta de uma intenção evidente dos construtores do sítio em questão e o impacto que é actualmente observável, que decorre da evolução do sítio e da paisagem onde se insere, assim como da evolução das categorias culturais que reconhecem, ou não, a monumentalidade de um sítio.

É claro que a atribuição deste valor deve ser avaliada regionalmente. A valorização das suas características arquitectónicas e artísticas será feita tendo em consideração a sua relevância a nível regional.

Também neste caso não será possível determinar o Valor da Monumentalidade de um sítio totalmente enterrado e nesse caso este critério não será tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 11 - Descritores do valor da monumentalidade e respectivo valor numérico

O **Valor da Raridade** é determinado pela quantidade de incidências patrimoniais com as mesmas características daquela que se encontra em avaliação na região em estudo. Haverá situações, por incapacidade de caracterizar convenientemente o objecto em estudo, em que se desconhecerá a raridade do mesmo. Nesse caso este critério não será tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Único	5
Raro	4
Regular	2
Frequente	1
Desconhecido	Nulo

Quadro 12 - Descritores do valor da raridade e respectivo valor numérico

O **Valor científico** é o resultado do potencial que se atribui, ao sítio em avaliação, para o conhecimento das sociedades que o construíram e utilizaram. Este valor é independente da antiguidade atribuída à incidência patrimonial em questão.

Mais uma vez, se este valor for indeterminável, não será tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 13 - Descritores do valor científico e respectivo valor numérico

No **Valor histórico** valoriza-se a importância que a incidência patrimonial tem como objecto representativo de um determinado período histórico na região em questão. Neste caso a antiguidade do objecto já será considerada, visto que, em geral, conservam-se menos vestígios dos períodos históricos mais recuados, o que aumenta a importância de cada vestígio singular.

Também é considerado na atribuição deste valor que para o conhecimento das sociedades pré-históricas, assim como para o conhecimento de muitos aspectos das sociedades históricas e mesmo contemporâneas, os vestígios materiais são a única fonte de informação disponível.

Também neste caso é possível que este valor seja indeterminável e consequentemente não será utilizado no cálculo do valor patrimonial.

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 14 - Descritores do valor histórico e respectivo valor numérico

Com o **Valor simbólico** pretende-se avaliar a importância que a incidência patrimonial tem para as comunidades que usufruem dela actualmente. A atribuição deste valor depende da percepção do lugar do objecto na identidade comunitária, da relação afectiva que as populações mantêm com ele, da importância na sua vivência social e religiosa. Se não for possível determinar este valor, o mesmo não será usado para calcular o Valor Patrimonial.

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 15 - Descritores do valor simbólico e respectivo valor numérico

O **Valor Patrimonial** resulta pois da avaliação dos sete factores anteriormente descritos. Esta avaliação decorre da observação do sítio e análise da informação existente sobre o mesmo. Classifica-se cada sítio segundo um determinado “valor” (Inserção Paisagística, Conservação, Monumentalidade, etc.), através de uma valoração qualitativa (Elevado, Médio, Reduzido, por exemplo) à qual é atribuído um valor numérico conforme os quadros anteriores.

Como se considera que os ditos factores não devem pesar da mesma forma no **Valor Patrimonial**, são ponderados de forma diferenciada, conforme os valores apresentados no Quadro 9.

Assim, o **Valor Patrimonial** é um índice que resulta da soma dos produtos dos vários critérios apresentados com o valor de ponderação, dividida pelo número total de categorias consideradas, ou seja:

$$(\text{Valor da Inserção Paisagística} \times 2) + (\text{Valor da Conservação} \times 3) + (\text{Valor da Monumentalidade} \times 2) + (\text{Valor da raridade} \times 4) + (\text{Valor científico} \times 7) + (\text{Valor histórico} \times 5) + (\text{Valor Simbólico} \times 5) / 7$$

Se todos os factores forem considerados, o Valor Patrimonial mais baixo atribuível será igual a 4, enquanto o valor mais alto será igual a 20. Só será obtido um valor patrimonial inferior a 4, o que corresponde à Classe E de Valor Patrimonial, se os únicos factores considerados no cálculo do Valor Patrimonial forem aqueles cujo grau de ponderação é o mais baixo, a saber, o Valor da Inserção Paisagística, o Valor da Conservação e o Valor da Monumentalidade. Num caso destes, o Valor Patrimonial obtido reflecte sobretudo o desconhecimento acerca da incidência patrimonial em questão e portanto deve ser manuseado com muita cautela.

Conforme o Valor Patrimonial cada incidência patrimonial é atribuível a uma **Classe de Valor Patrimonial**, correspondendo a Classe A às incidências patrimoniais de valor mais elevado e a classe E às incidências patrimoniais com menor valor.

Significado	Classe de Valor Patrimonial	Valor Patrimonial
Muito elevado	A	$\geq 16 \leq 20$
Elevado	B	$\geq 12 < 16$
Médio	C	$\geq 8 < 12$
Reduzido	D	$\geq 4 < 8$
Muito reduzido	E	< 4

Quadro 16 - Relação entre as classes de valor patrimonial e o valor patrimonial

4.1.4 Localização geográfica e administrativa

O projecto localiza-se administrativamente no Distrito de Aveiro, Concelho de Aveiro, Freguesia de Esgueira.

4.1.5 Enquadramento histórico

O estudo da ocupação humana no território abrangido pelo projecto e pelas suas imediações tem como objectivo, no âmbito deste trabalho, compreender a evolução da ocupação humana no espaço específico onde aquele será implantado, de forma a melhor enquadrar e avaliar as incidências patrimoniais identificadas e os futuros impactos sobre a paisagem cultural que resultarão da sua construção.

A ausência de ocorrências patrimoniais identificadas na área de estudo não permitem caracterizar de forma consistente a evolução histórica da zona, principalmente no que aos períodos pré-históricos diz respeito: não foram encontradas quaisquer referências bibliográficas ou na Base de Dados *Endovéllico* referentes a estes períodos, nem para os posteriores, como a Idade do Bronze, Idade do Ferro, Época Romana ou Alta Idade Média.

A primeira referência documental à povoação de Esgueira remonta a 1057, num documento que menciona uma doação ao Mosteiro de Vacariça de uma marinha (“salinas (...) in marinas de isgueira”⁴). Esta referência à exploração

⁴ Cit. in Venâncio, 1998, 58.

de sal permite reconhecer uma das actividades mais marcantes da exploração económica deste pequeno agregado populacional, que só vem a ser de facto significativo no séc. XII (Silva, 1990, 55). Foi neste século (em 1110) que o Conde D. Henrique lhe concedeu foral (confirmado em 1342 por D. Afonso IV e em 1510, com a concessão de Foral Novo por D. Manuel) (Leal, 1874, 57).

Foi também nos inícios do século XII que o Conde D. Henrique doou terras na região de Esgueira ao Mosteiro de Lorvão, instituição que recebeu, também, várias doações de terras nas margens do rio Vouga. A zona de exploração do Mosteiro torna-se, assim, muito coesa no que se refere à ocupação do espaço e à possibilidade de aproveitamento económico do mesmo (Silva, 1990, 64).

A referência a uma igreja na povoação de Esgueira, num documento de 1103, bem como à existência de várias marinhãs permite detectar um núcleo populacional com uma actividade bem definida. Um século depois, em 1234, a Vila de Esgueira passou a integrar o conjunto dos bens do Mosteiro⁵.

A partir daí, “(...) o Mosteiro governou Esgueira e o seu termo como senhor de toda a sua jurisdição, organizando a seu modo o povoado, que cresceu e adquiriu uma estrutura própria (...)” (Silva, 1990, 71): surgem então mais referências documentais à povoação, que permitem caracterizar o seu desenvolvimento logo a partir do século XIV como essencialmente agrícola (cultura cerealífera, vinícola e salinicultura), em contraste com a muito maior vocação comercial de Aveiro, que possuía um excelente porto e que fica a um mero quilómetro de Esgueira.

As condicionantes geográficas da região, com a laguna da Ria de Aveiro a ser formada durante o século XII, permitiram a criação de uma zona de água doce, que inundava os campos aluviais nos períodos das cheias anuais: a agricultura era, assim, próspera e a laguna permitia a actividade piscatória, o que proporcionou uma época de desenvolvimento económico na região (S.A., 1995, 392).

No século XVI, a evolução para sul do cordão litoral estreitou a ligação da laguna com o mar, dificultando a navegação e ocasionando a retenção de água doce. A salinidade das águas diminuiu, prejudicando a pesca e a produção de sal: as consequências fizeram-se então sentir também ao nível do decréscimo do comércio e da população (S.A., 1995, 392).

Este período de crise é ultrapassado pela abertura da Barra Nova em 1808, “(...) o que permitiu o restabelecer das comunicações entre a laguna e o mar, operando-se então o ressurgimento de todas as actividades económicas e o crescimento demográfico.” (S.A., 1995, 393).

No século XIX, Pinho Leal (1874, 58) descreve a povoação como estando “(...) situada em uma bella, extensa e fertilissima planície, (...) e todos os generos da nossa agricultura aqui abundam.”

⁵ Pinho Leal (1874, 57) coloca esta doação, juntamente com a da vila de Monte-Mór-Velho, “(...) ahi por 1202.”

4.2 Euro-Yser - Alteração de instalação existente

4.2.1 Caracterização do terreno e da paisagem

O projecto de alteração de instalação na fábrica Euro-Yser consiste na construção de um edifício de Inovação e Desenvolvimento (Laboratório) e vários equipamentos de apoio à actual actividade fabril.



Figura 1 - Vista geral do terreno (solo urbano)



Figura 2 - Vista geral do terreno (solo urbano)



Figura 3 - Vista geral do terreno (solo urbano)

As futuras instalações serão implantadas num terreno que foi terraplanado, numa primeira etapa, e profusamente escavado durante a construção dos vários módulos da fábrica. Desta forma, registou-se nesta propriedade solo urbano em toda a área de projecto, sendo expectável que grande parte do

sob solo esteja revolvido, sendo improvável a existência de contextos arqueológicos.

4.2.2 Caracterização patrimonial

No decorrer das prospecções realizadas na área de projecto, não foram identificados vestígios arqueológicos, nem edifícios de valor etnográfico e arquitectónico.

5 Avaliação de Impacte Patrimonial

5.1.1 Fase de construção

Os trabalhos de campo revelaram a inexistência de ocorrências patrimoniais na área de projecto. Por este motivo, não há condicionantes patrimoniais conhecidas para a execução deste projecto.

5.1.2 Fase de exploração

Não se prevêem impactes negativos (directos ou indirectos) no decorrer da exploração deste equipamento.

5.1.3 Síntese de impactes

Os trabalhos executados no âmbito do Descritor Património para a área de projecto demonstraram a inexistência de ocorrências patrimoniais com impactes negativos directos. Desta forma, não há motivos para inviabilizar este projecto, pelo que globalmente os impactes conhecidos na **fase de construção** são minimizáveis e na **fase de exploração** serão nulos.

Assim, em **termos patrimoniais pode considerar-se como viável o projecto proposto para análise.**

6 Medidas de Minimização

Dado que o terreno onde se encontra a fábrica Euro-Yser foi profundamente alterado durante a sua construção e considerando que os equipamentos a erguer vão abranger uma área já intervencionada (solo urbano), não há motivos para sugerir a realização do acompanhamento arqueológico.

7 Bibliografia

LEAL, A. S. A. B. Pinho

(1874) - Esgueira. *Portugal Antigo e Moderno: Diccionario geographico, estatístico, chorográfico, heráldico, archeológico, histórico, biographico e etymologico*. Lisboa: Livraria editora de Mattos Moreira & Companhia. 3: 57-58.

S.A.

(1995) - *Plano Director Municipal de Aveiro. Estudos Base. Vol. III. GAT* - Câmara Municipal de Aveiro.

SILVA, A. M.

(1994) - *Proto-História e Romanização no Entre Douro e Vouga Litoral*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto: Policopiado.

SILVA, M^a. J. V. B. M.

(2004) - *Esgueira e Suas Gentes. A vida de uma aldeia do século XV*. Dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Lisboa: Policopiado.

VENÂNCIO, J. G.

(1998) - *Esgueira. Aldeia medieva - suas raízes e origens*. Aveiro: Junta de Freguesia de Esgueira.

8 Ficha Técnica

Direcção do Departamento Técnico: Mulize Ferreira

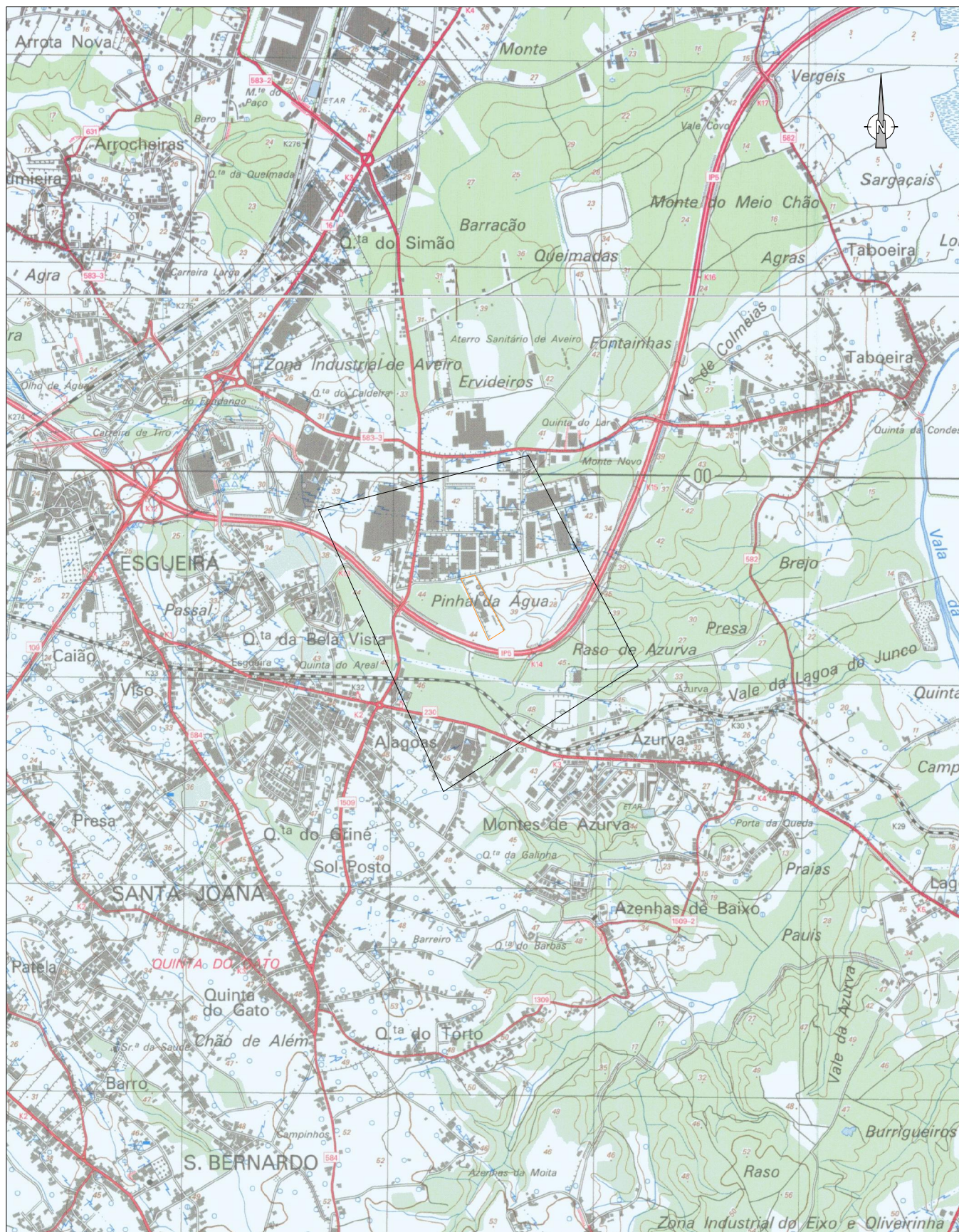
Direcção Científica do Trabalho: João Albergaria

Prospecções arqueológicas: João Albergaria e Joana Brito

Execução do Relatório: João Albergaria e Ana Quelhas

Desenhos de Auto-Cad: Nuno Filipe Marques.

Anexo I: Documentação gráfica



LEGENDA

- Área de Estudo
- Área de Projecto



Folha: 01

Escala:
1:25000

Coord:
Datum Lx

Projecto: 275.10

Descritor de Património
Estudo de Impacte Ambiental
Euro-Yser - Alteração de Instalação Existente
Esgueira, Aveiro

Situação de Referência

Fonte: CMP 174, 185

Executado por: Nuno Marques

22/09/2010

Anexo II: Inventário de fotografias

Estudo de Impacte Ambiental

Euro-Yser - Alteração nas instalações

Aveiro, 2010

Documentação fotográfica

Nº	Sítio	Descrição	Orientação
1	Geral	Vista geral do terreno	NO-SE
2	Geral	Vista geral do terreno	O-E
3	Geral	Vista geral do terreno	S-N
4	Geral	Vista geral do terreno	S-N
5	Geral	Vista geral do terreno	N-S
6	Geral	Vista geral do terreno	SO-NE
7	Geral	Vista geral do terreno	SE-NO
8	Geral	Vista geral do terreno	SE-NO
9	Geral	Vista geral do terreno	SE-NO
10	Geral	Vista geral do terreno	NE-SO
11	Geral	Vista geral do terreno	NE-SO

Anexo IV: Inventário de fotografias impressas

Estudo de Impacte Ambiental

Euro-Yser - Alteração nas instalações

Aveiro, 2010

Documentação fotográfica impressa

Nº	Sítio	Descrição	Orientação
2	Geral	Vista geral do terreno	O-E
4	Geral	Vista geral do terreno	S-N
6	Geral	Vista geral do terreno	SO-NE
10	Geral	Vista geral do terreno	NE-SO



Fotografia n.º 2



Fotografia n.º 4



Fotografia n.º 6



Fotografia n.º 10

Exmo. Senhor
Dr. João Carlos Castelo Branco Soares Albergaria
TERRALEVIS, Lda.
Rua da Fé, nº 10A
1150-149 LISBOA

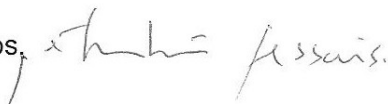
Sua referência	Sua comunicação	Nossa referência	Data
Of. 174_10 Procº. 275_10	2010-09-14	2010/1(548)	

Assunto: Trabalhos arqueológicos (prospecção) a realizar no âmbito do EIA do "Alargamento da Unidade Industrial Euro-Yser" - Concelho de Aveiro.

Comunico a V. Exa. que por despacho do Sr. Subdirector do IGESPAR, I.P. de 2010-09-28 e no âmbito das competências e atribuições deste Instituto, foram autorizados os trabalhos arqueológicos referidos em epígrafe, de acordo com a legislação em vigor: Decreto-Lei nº. 270/99, de 15 de Julho, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei nº. 287/2000, de 10 de Novembro.

Contudo, e dado o presente trabalho se realiza no âmbito de um processo de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), a entrega do respectivo relatório ao IGESPAR I.P. deverá ocorrer previamente ao início do processo de avaliação.

Com os melhores cumprimentos,



O Chefe de Divisão de
Arqueologia Preventiva e de Acompanhamento

(João Muralha)

GB-JM-JPCR-PL/-;

PATRIMÓNIO,
ARQUEOLOGIA
E SISTEMAS
DE INFORMAÇÃO,
LDA.



TERRALEVIS

Rua da Fé, 10A
1150-149 Lisboa
Tel 218860693
Fax 218861441
E-mail terralevis@gmail.com

Exmo. Sr.
Prof. Dr. João Pedro da Cunha Ribeiro
Sub- Director do Instituto de Gestão do
Património Arquitectónico e Arqueológico, IP
Palácio Nacional da Ajuda, Calçada da Ajuda
1349 - 021 Lisboa

Data: 26-11-2010
V/ data:

Ofício nº: 248.10
V/ref.:

N/Processo: 275.10
V/Processo:

Assunto: Entrega de Relatório de Trabalhos Arqueológicos

Exmos. Senhores

Vimos por este meio entregar o Relatório do EIA da Euro-Yser: Alteração da instalação existente (Esgueira, Aveiro).

Com os melhores cumprimentos

Ana Quelhas

IGESPAR, I.P.
DAPA - Divisão de Arqueologia
Preventiva e de Acompanhamento
Expediente Geral e Arquivo

26/11/10

FOLHA DE ENTREGA DE RELATÓRIO

Projecto nº275.10 | EIA da Euro-Yser: alteração de instalação existente (Esgueira, Aveiro)

Departamento: | Arqueologia e Paisagem

Responsável de Projecto: | João Carlos Albergaria

Documentos entregues ao IGESPAR, I.P.

	Volume 1	Volume 2
Relatório assinado	X	
Anexo I - Documentação gráfica	X	
Anexo II - Inventário de Fotografias	X	
Anexo III - Inventário de Fotografias Impressas	X	

CD com informação	Documentação gráfica
1	Documentação fotográfica
	Relatório

Fotografias impressas e numeradas	Nº
	4

Ficha de Sítio	Nº
	1

Discriminação dos Anexos

	Descrição	Nº
Anexo I - Documentação gráfica	Situação de Referência	1

Data: | 26-11-2010 | Coordenação de Projecto | João Albergaria

IGESPAR, I.P.
DAPA - Divisão de Arqueologia
Preventiva e de Acompanhamento
Expediente Geral e Arquivo

26/11/10



TERRA LEVIS